

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.


Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 25 de Maio.

(NUMERO 16.)

## *Os maridos condescendentes*

 **AINDA** que o matrimonio seja hum contracto bilateral, em que os direitos, e deveres são reciprocos, todavia he de absoluta necessidade, que a familia tenha hum cabeça, que dirija todos os membros; e este cabeça não pode ser, se não o homem; porque he de ordinario mais forte, mais intelligente, e o que tem a seu cargo a sustentação da mesma familia. Além disto he expresso na Sagrada Escriptura, que a mulher seja subordinada ao marido. Não imagine alguém, que essa sujeição he synonyma de captiveiro: não, ella deve ser dirigida pela ternura, pelo amor, pela amisade, sendo incontestavel, que marido, e mulher devem fazer hũ só todo: *et erunt duo in carne una*. As desavenças, as brigas, as escarpellas, em que vivem muitos cazados, que em vez de serem hum casal de pombos, parecem o cão com o gato, são destruidoras da felicidade das familias, e ordinariamente não provem, se não da má criação dos consortes.

Entendo pois, que o marido deve amar muito, e fazer todas as vontades licitas, e justas a sua mulher; mas nunca ser condescendente a respeito de cousas, que podem prejudicar a fazenda, a vida, e a honra. Mulheres há tão avezadas ao luxo, e tão cheias de vaidades, que não attendendo ás circumstancias, aos teres, e haveres de seus maridos, querem para ali tudo, que

lhes vem á cabeça desejar, e dest'arte arruinão a fortuna dos mesmos maridos, e consequentemente abysmão a familia nos horrores da necessidade, e da miseria. Já o nosso antigo Classico Jorge Ferreira dizia na sua Comedia *Eufrosina* « A mulher muito louçã dar-se quer á vida vã. » Longe de mim o pretender, que a mulher, porque cazou, fique reduzida a freira, e de tal modo se deleixe em seus atavios, que ande desgrenhada, e até porcamente, como praticão algumas, que mais parecem cozinheiras, do que donas de caça: mas tambem não posso approvar, que huma senhora cazada, e já com filhos, não cuide, se não em adornar-se, em espinicar-se, como huma comica, ou balharina. A senhora huma vez cazada a quem mais deve agradar fóra de seu marido? E para isto não lhe bastará o trajar limpa, graciosa, e honestamente na rasão das suas posses?

Não imagine algum de meus illustres Leitores, que approvo o rigorismo, com que tractavão antigamente o bello sexo. Entendião nossos avós, que a mulher só aferrolhada se guardava, e que bastava ser vista, para que a cobicassem, a requestassem, e assim corresse grande risco a sua honra. Em consequencia de taes prejuizos guardavão as mulheres, e filhas em absoluta clausura. Fallarem com homem estranho! Isso era hum caso horroroso. Sahirem de caça! Só quando ião sepultar-se. Chegarem á varanda! Só ao travez de grades, e

meudas gelosias. Receberem visita em caza ! Somente das comadres, e parentes : mas á excepção destas tinham todo o accesso, e bom gazallado certas amas, certas devotas, certas aggregadas, d'onde muitas vezes provinham males irreparaveis.

Mas nem tanto aperto, como querião os nossos maiores, nem tanta largueza, e condescendencia, como hoje praticão varios maridos, e pais de familia. Se por huma parte o demasiado recato dispersa muitas vezes desejos, que alias morrerião no nascedouro, por outra as nimias facilidades dão azo a innumerables desordens. Se he imprudente, que o marido, e o pai a tal ponto zelem a mulher, e a filha, que vivão absolutamente clausuradas, e, como se costuma dizer, não vejam sol, nem lua ; he mais que simpleza, e balordice o dar-lhes tantas largas, que d'ahi se occasionem incalculaveis abusos, e ruina das familias. A natureza destinou a mulher para mãe, e consequentemente restringio-a á vida domestica. Seus maiores disvellos devem empregar-se na criação, e educação da prole ; seu principal, e mais honroso officio consiste em cuidar da economia, e arranjos da caza. Passeios, vizitas, bailes, espectaculos, &c. devem ser passatempos accidentaes, e de maneira que por taes desenhados não venha a faltar á sua obrigação.

A mui frequente communicação dos dous sexos sobre tornar as mulheres menos estimadas, tira-lhes grande parte d'aquelle recolhimento, d'aquelle pudor, que tanto as embeleza, e realça. Em verdade o que quer dizer huma senhora rodeada de homens estranhos, dando palestra a todos, mettendo-se em todas as materias, e como que pretendendo fazer papel de doctora ? Porque ha de huma mãe de familia deixar a sua caza á revelia para estar horas esquecidas papagueando n'hum circulo de machacazes, e pretendendo ter voto in

*omni scibili* ? Porque hade o marido consentir, que sua mulher, em vez de se entreter com os arranjos da familia, e occupar-se em pensar os filhinhos, seja como figura obrigada de quanto baile, de quanta partida, de quanto theatro há ?

Todavia já tenho ouvido a varios doctores, que essas privações, esses recatos a respeito das senhoras estão proscriptos do ritual do bom tom : que como hoje o bello sexo tem huma educação varonil, e illustrada, não há cavalheiro, que se atreva a qualquer senhora sob pena de ser grave, e scientificamente repellido por esta, que ( graças ao progresso das luzes ) tem todo o dominio em seu coração ; quando ama he por principios melhafizicos, e afronta imperterrita as occasiões mais arriscadas : taes senhoras em summa são como os meninos de Babilonia, que sairão illesos da fornalha acesa. D'aqui talvez a rasão sufficiente porque em Pariz ( escola normal da civilisação, e do bom gosto ) varios maridos, e pais saem ao passeio, ou a seus negocios, deixando em caza suas mulheres a sós com qualquer joven, bem descansados da probidade deste, e segurissimos da prudencia, e inabalavel fortaleza d'aquellas.

A certo pintalegrete, que esteve em Pariz, que veio com o titulo de Bacharel em Letras, de oculos fixos, e cabeça de judeo, já ouvi defender, como em causa propria, esse procedimento, dizendo, que em França as pessoas bem educadas são inteiramente despidas de malicia : que ali o pai, ou marido pode descansadamente confiar a filha, ou a esposa, ainda que sejam bellas, como as Graças, e encantadoras, como Venus, de qualquer joven de educação, isto he ; de qualquer moço, que saiba dansar, desenhar, tocar instrumentos, fazer cortezas, jogar, tomar charutos, di cursar em Politica, e desprezar a Religião : mas com quanto muito admire, e respeite o progresso das luzes, todavia,

como ignorante, que sou, e ainda hum pouco rustico, e montezinho, hão-me de dar licença os Snrs. *fashionables* de Pariz para desconfiar dessas franquezas entre pessoas no viço da idade, e de differente sexo, em quanto me recordar de certos proverbios de nossos maiores, como sejam ; *a occasião he que faz o ladrão : o homem he fogo, a mulher polvora, vem o diabo, e sopra* ; em quanto me recordar do que disse o faceto Paulino em hum dos seus sonetos a este proposito

» Mas se tu tens mulher, diz-lhe, se metta

Nesses tractos civiz, qu'antes d'hum anno

O tempo te dará o desengano,

Chorando sem remedio a dura peta. »

Com tudo devo ceder á opinião de tantos doctores nazarenos, e litteratos de charutos ; porque não obstante o que Balzac, Madrole, e outros escriptores dizem do bello sexo de Pariz, passa por averiguado, e certo, que ali as senhoras do bom tom são sobranceiras ás sugestões, e por mais soltura, que lhes deem os maridos, e pais, não são capazes de abusar, embora pareça, que a frequente lição de novellas eroticas, e a vista de mil objectos seductores, que de toda a parte lhes salteião os sentidos, as devão mais que muito predispor para fraquear, e dar repetidas quedas no caminho da virtude. Muito poder tem as luzes do seculo ! Essas senhoras são pela mór parte litteratas, e sabichonas ; e he quanto basta para se subtrahirem ás fraquezas da humanidade, com quanto o exemplo das Aspasias, e de outras muitas doctoras haja mostrado o contrario : pelo que facil he, que d'ahi conclua qual quer malicioso (porém bom dialectico) que ou essas senhoras são dotadas de huma fortaleza prodigiosa, ou seus pais, e maridos são assim condescendentes por haverem adquirido a respeito de

honra noções mui differentes das que tinham os antigos.

Quantas, e quantas familias tem ido a pique, quantas se tem precipitado na prostituição, e na miseria só por causa da condescendencia dos maridos ! D. Sentimentalina casada, e já com filhos quer aprender a piammo, quer mestre de Francez ; porque diz, lhe fica muito mal estar privada de conversar nos bailes com o cavalheiro francez, com o inglez, com o suisso, com o italiano, com o alemão, com o prussiano, com o dinamarquez, com o russo, com o sueco, com o polaco, com o chinez, com o mouro, com o rabino, &c. &c : além disto quer para cada baile, para cada partida hum vestido novo, e mais estes, e aquelles adornos. Sabe Deos com que linhas se coze o pobre marido, sabe Deos, que colicas padece, quando se lhe fazem taes requizições : mas o que ha de fazer o misero ? Se nega o pedido á sua boa companheira, esta chofra-se, amua-se, e levanta em caza huma trovoadra medonha : e o bom homem, que não sabe deixar de ser condescendente, encolhe os hombros, indvida-se, faz-se no dinheiro, e ao depois ? Será o que Deos for servido.

Sei, que a condescendencia dos maridos, condescendencia, a que em outras eras se dava hum nome bem pouco lisonjeiro, hoje he denominada por muitos boa feição, filosofia, civilisação, &c. &c : mas o certo he, que a honra sempre mereceo, e merecerá respeito, e que della depende principalmente a felicidade das familias. Huma Franceza, senhora litterata compoz hum livro, em o qual pretende provar por factos, e auctoridades incontestaveis, que os sonhos não são outra cousa mais, do que o presentimento do futuro, e que a arte de os explicar he tão positiva, como a Medecina : todavia a illustre auctora confessa, que nem todos os sonhos merecem igual confiança. O seu livro tem



por epigraphie estes versos do 6.<sup>o</sup> Liv. da Eneida

» *Sunt geminae Somni portae ; quarum altera fertur*

*Cornea, qua veris facilis datur exitus umbris :*

*Altera candenti perfecta nitens elephanto ;*

*Sed falsa ad caelum mittunt insomnia manes.»*

Há nos infernos duas portas chamadas as portas do somno ; uma de corno, por onde saem os sonhos verdadeiros, outra de marfim, que dá passagem ás illusões enganosas. Succedeo ao marido dessa senhora o sonhar, que ella lhe havia sido infiel, e graciosamente lhe perguntou por qual destas duas portas tinha saído o seu sonho.

Mas o espirito francez de tudo zomba, pelo que, diz o faceto, e judicioso Pigault-Le brun no proprio dia do Juizo final os francezes porão em modinhas, e dramas jocosos (*vaudevilles*) esse tremendo successo, e dansarão sobre as ruínas da terra, em quanto restar desta tanto espaço, quanto baste para nelle se arranjar huma contradansa.

Concluirei este Art. dizendo, que se eu tivera filha, e esta moça geitosa, e bem parecida, ou se fora cazado com mulher desta estofa, a minha condescendencia para com ellas não chegaria a ponto de deixar, que se familiarisassem com homem algum, nem mesmo com os Snrs. Bachareis em Letras, vindos de Pariz, apezar da sua muita polidez, e civilisação superfina. Entendo, que a condescendencia do marido deve ser razoavel, embora se agastem as mulheres imprudentes, embora se mazelem, embora gritem, e berrem : logo se accommodarão, e a palavras loucas orelhas moucas. As cazadas estouvadinhas, faustosas, e loureiras muito reprovarão as minhas doutrinas, e talvez até me roguem boas pragas : mas basta, que me deem razão as senhoras sisudas, as

boas, e honestas mãis de familia. Destas ambiciono o aplauso : das mais compadeço-me com caridade Christã, e muito desejava, calissem em si, e mudassem de theor de vida. Quanto aos maridos parece-me, só desagradarão estas minhas opiniões aos que forem demasiadamente tolerantes, e filosofos do grande tom.

## VARIEDADE.

### A paroleira — Anecdota.

Querendo certo magano pregar huma peca a certa senhora bastante viva, e espirituosa, porem muito tagarella, appresentou-lhe em companhia hum seu amigo, que disse ser homem de vasta erudição, e profundo saber. Recebeo a senhora o novo hospede com muito boa sombra, e affabilidade : dirigio-lhe a palavra, fez-lhe mil perguntas, propoz-lhe mil questões, sem notar, que o homem nenhuma palavra proferio, até que se retirou. Então como lhe perguntasse o velhaco, que tal achára o seu amigo, appresentado, exclamou « Quanto he estimavel ! Que espirito que tem ! Desatárão todos a rir ; porque o homem sobre idiota, era mudo.

### Suicidio de gosto inglez.

Hum inglez, que morava em Ostende, mandou chamar a varios muzicos para hum concerto, que queria, fosse executado em sua caza. Chegárão os homens, e prepararão-se para o tal concerto. O inglez tirou da gaveta, e poz sobre estantes huma Missa de defunctos, obra prima d'hum dos mais famosos compositores da Italia. Os muzicos com effeito empenhárão-se na execução, exprimindo toda a tristeza, todo o pathetico, que taes producções requerem, e de sorte tocarão o animo do inglez, que este no ultimo *Requiem* disparou no proprio ouvido huma pistola, e immediatamente deixou de existir.

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e só per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.


Guardarei nesta folha as regras boas  
Que lie dos vícios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quarta feira 25 de Maio.

(NUMERO 16.

## *Os maridos condescendentes*

 **AINDA** que o matrimonio seja hum contracto bilateral, em que os direitos, e deveres são reciprocos, todavia he de absoluta necessidade, que a familia tenha hum cabeça, que dirija todos os membros; e este cabeça não pode ser, se não o homem; porque he de ordinario mais forte, mais intelligente, e o que tem a seu cargo a sustentação da mesma familia. Além disto he expresso na Sagrada Escriptura, que a mulher seja subordinada ao marido. Não imagine alguem, que essa sujeição he synonyma de captiveiro: não, ella deve ser dirigida pela ternura, pelo amor, pela amizade, sendo incontestavel, que marido, e mulher devem fazer hũ só todo: *et erunt duo in carne una*. As desavenças, as brigas, as escarapellas, em que vivem muitos cazados, que em vez de serem hum casal de pombos, parecem o cão com o gato, são destruidoras da felicidade das familias, e ordinariamente não provem, se não da má criação dos consortes.

Entendo pois, que o marido deve amar muito, e fazer todas as vontades licitas, e justas a sua mulher; mas nunca ser condescendente a respeito de cousas, que podem prejudicar a fazenda, a vida, e a honra. Mulheres há tão avezadas ao luxo, e tão cheias de vaidades, que não attendendo ás circumstancias, aos teres, e haveres de seus maridos, querem para ali tudo, que

lhes vem á cabeça desejar, e dest'arte arruinão a fortuna dos mesmos maridos, e consequentemente abysmão a familia nos horrores da necessidade, e da miseria. Já o nosso antigo Classico Jorge Ferreira dizia na sua Comedia *Eufrozina* « A mulher muito louçã dar-se quer á vida vã. » Longe de mim o pretender, que a mulher, porque cazou, fique reduzida a freira, e de tal modo se deleixe em seus atavios, que ande desgrenhada, e até porcamente, como praticão algumas, que mais parecem cozinheiras, do que donas de caça: mas também não posso approvar, que huma senhora cazada, e jã com filhos, não cuide, se não em adornar-se, em espinicar-se, como huma comica, ou balharina. A senhora hum vez cazada a quem mais deve agradar fóra de seu marido? E para isto não lhe bastará o trajar limpa, graciosa, e honestamente na rasão das suas posses?

Não imagine algum de meus illustres Leitores, que approvo o rigorismo, com que tractavão antigamente o bello sexo. Entendião nossos avós, que a mulher só aferrolhada se guardava, e que bastava ser vista, para que a cobiçassem, a requestassem, e assim corresse grande risco a sua honra. Em consequencia de taes prejuizos guardavão as mulheres, e filhas em absoluta clausura. Fallarem com homem estranho! Isso era hum caso horroroso. Sahirem de caça! Só quando ião sepultar-se. Chegarem á varanda! Só ao travéz de grades, e

meudas gelosias. Receberem visita em caza ! Somente das comadres, e parentes : mas á excepção destas têm todo o accesso, e bom gazallado certas amas, certas devotas, certas aggregadas d'onde muitas vezes provinhão males irreparaveis.

Mas nem tanto aperto, como querião os nossos maiores, nem tanta largueza, e condescendencia, como hoje praticão varios maridos, e pais de familia. Se por huma parte o demasiado recato dispersa muitas vezes desejos, que alias morrerião no nascedouro, por outra as nimias facilidades dão azo a innumeradas desordens. Se he imprudente, que o marido, e o pai a tal ponto zelem a mulher, e a filha, que vivão absolutamente clausuradas, e, como se costuma dizer, não vejam sol, nem lua ; he mais que simpleza, e balordice o dar-lhes tantas largas, que d'alhi se occasionem incalculaveis abusos, e ruina das familias. A natureza destinou a mulher para mãe, e consequentemente restringio-a á vida domestica. Seus maiores disvellos devem empregar-se na criação, e educação da prole ; seu principal, e mais honroso officio consiste em cuidar da economia, e arranjos da caza. Passeios, vizitas, bailes, espectaculos, &c. devem ser passatempos accidentaes, e de maneira que por taes desenfados não venha a faltar á sua obrigação.

A mui frequente communicação dos dous sexos sobre tornar as mulheres menos estimadas, tira-lhes grande parte d'aquelle recolhimento, d'aquelle pudor, que tanto as embeleza, e realça. Em verdade o que quer dizer huma senhora rodeada de homens estranhos, dando palestra a todos, mettendo-se em todas as materias, e como que pretendendo fazer papel de doctora ? Porque ha de huma mãe de familia deixar a sua caza á revelia para estar horas esquecidas papagueando n'hum circulo de machacazes, e pretendendo ter voto in

*omni scibili* ? Porque hade o marido consentir, que sua mulher, em vez de se entreter com os arranjos da familia, e occupar-se em pensar os filhinhos, seja como figura obrigada de quanto baile, de quanta partida, de quanto theatro há ?

Todavia já tenho ouvido a varios doctores, que essas privações, esses recatos a respeito das senhoras estão proscriptos do ritual do bom tom : que como hoje o bello sexo tem huma educação varonil, e illustrada, não há cavalheiro, que se atreva a qualquer senhora sob pena de ser grave, e scientificamente repellido por esta, que (graças ao progresso das luzes) tem todo o dominio em seu coração ; quando ama he por principios methafisicos, e afronta imperterrita as occasiões mais arriscadas : taes senhoras em summa são como os meninos de Babilonia, que sairão illesos da fornalha acesa. D'aqui talvez a rasão sufficiente porque em Pariz (escola normal da civilisação, e do bom gosto) varios maridos, e pais saem ao passeio, ou a seus negocios, deixando em caza suas mulheres a sós com qualquer joven, bem descansados da probidade deste, e segurissimos da prudencia, e inabalavel fortaleza d'aquellas.

A certo pintalegrete, que esteve em Pariz, que veio com o titulo de Bacharel em Letras, de oculos fixos, e cabeça de judeo, já ouvi defender, como em causa propria, esse procedimento, dizendo, que em França as pessoas bem educadas são inteiramente despidas de malicia : que ali o pai, ou marido pode descansadamente confiar a filha, ou a esposa, ainda que sejam bellas, como as Graças, e encantadoras, como Venus, de qualquer joven de educação, isto he ; de qualquer moço, que saiba dansar, desenhar, tocar instrumentos, fazer cortezias, jogar, tomar charutos, discursar em Politica, e desprezar a Religião : mas com quanto muito admire, e respeite o progresso das luzes, todavia,



como ignorante, que sou, e ainda hum pouco rustico, e montezinho, hão-me de dar licença os Snrs. *fashionables* de Pariz para desconfiar dessas franquezas entre pessoas no viço da idade, e de differente sexo, em quanto me recordar de certos proverbios de nossos maiores, como sejam ; *a occasião he que faz o ladrão : o homem he fogo, a mulher polvora, vem o diabo, e sopra* ; em quanto me recordar do que disse o faceto Paulino em hum dos seus sonetos a este proposito

» Mas se tu tens mulher, diz-lhe, se metta

Nesses tractos civiz, qu'antes d'hum anno

O tempo te dará o desengano,

Chorando sem remedio a dura peta »

Com tudo devo ceder á opinião de tantos doctores nazarenos, e litteratos de charutos ; porque não obstante o que Balzac, Madrole, e outros escriptores dizem do bello sexo de Pariz, passa por averiguado, e certo, que ali as senhoras do bom tom são sobranceiras ás suggestões, e por mais soltura, que lhes deem os maridos, e pais, não são capazes de abusar, embora pareça, que a frequente lição de novellas eroticas, e a vista de mil objectos seductores, que de toda a parte lhes salteião os sentidos, as devão mais que muito predispor para fraquear, e dar repetidas quedas no caminho da vlritude. Muito poder tem as luzes do seculo ! Essas senhoras são pela mór parte litteratas, e sabichonas; e he quanto basta para se subtrahirem ás fraquezas da humanidade, com quanto o exemplo das Aspasia, e de outras muitas doctoras haja mostrado o contrario : pelo que facil he , que d'ahi conclua qual quer malicioso (porém bom dialectico) que ou essas senhoras são dotadas de huma fortaleza prodigiosa, ou seus pais, e maridos são assim condescendentes por haverem adquirido a respeito de

honra noções mui differentes das que tinham os antigos.

Quantas, e quantas familias tem ido a pique, quantas se tem precipitado na prostituição, e na miseria só por causa da condescendencia dos maridos ! D. Sentimentalina casada, e já com filhos quer aprender a pianno, quer mestre de Francez ; porque diz, lhe fica muito mal estar privada de conversar nos bailes com o cavalheiro francez, com o inglez, com o suisso, com o italiano, com o alemão, com o prussiano, com o dinamarquez, com o russo, com o sueco, com o polaco, com o chinez, com o mouro, com o rabino, &c. &c : além disto quer para cada baile, para cada partida hum vestido novo, e mais estes, e aquelles adornos. Sabe Deos com que linhas se coze o pobre marido, sabe Deos, que colicas padece, quando se lhe fazem taes requizições : mas o que ha de fazer o misero ? Se nega o pedido á sua boa companheira, esta chofrase, amua-se, e levanta em caza huma trovoadá medonha : e o bom homem, que não sabe deixar de ser condescendente, encolhe os hombros, indvida-se, faz-se no dinheiro, e ao depois ? Será o que Deos for servido.

Sei, que a condescendencia dos maridos, condescendencia, a que em outras eras se dava hum nome bem pouco lisonjeiro, hoje he denominada por muitos boa feição, filosofia, civilisação, &c. &c : mas o certo he, que a honra sempre mereceo, e merecerá respeito, e que della depende principalmente a felicidade das familias. Huma Franceza, senhora litterata compoz hum livro, em o qual pretende provar por factos, e auctoridades incontestaveis, que os sonhos não são outra cousa mais, do que o presentimento do futuro, e que a arte de os explicar he tão positiva, como a Medecina : todavia a illustre auctora confessa, que nem todos os sonhos merecem igual confiança. O seu livro tem

por epigraphie estes versos do 6.<sup>o</sup> Liv. da Eneida

*"Sunt geminae Somni portae; quarum  
altera fertur  
Cornea, qua veris facilis datur exitus  
umbris;  
Altera candenti perfecta nitens ele-  
phanto;  
Sed falsa ad caelum mittunt insomnia  
males."*

Há nos infernos duas portas chamadas as portas do somno; uma de corno, por onde saem os sonhos verdadeiros, outra de marfim, que dá passagem ás illusões enganosas. Succedeo ao marido dessa senhora o sonhar, que ella lhe havia sido infiel, e graciosamente lhe perguntou por qual destas duas portas tinha saído o seu sonho.

Mas o espirito francez de tudo zomba, pelo que, diz o faceto, e judicioso Pigault-Le brun no proprio dia do Juizo final os francezes porão em modinhas, e dramas jocosos (*vaudevilles*) esse tremendo successo, e dansarão sobre as ruínas da terra, em quanto restar desta tanto espaço, quanto baste para nelle se arranjar huma contradansa.

Concluirei este Art dizendo, que se eu tivera filha, e esta moça geitosa, e bem parecida, ou se fora cazado com mulher desta estofa, a minha condescendencia para com ellas não chegaria a ponto de deixar, que se familiarisassem com homem algum, nem mesmo com os Srs. Bachareis em Letras, vindos de Pariz, apezar da sua muita polidez, e civilisação superfina. Entendo, que a condescendencia do marido deve ser razoavel, embora se agastem as mulheres imprudentes, embora se mazelem, embora gritem, e berrem: logo se accommodarão, e a palavras loucas orelhas moucas. As cazadas estouvadinhas, faustosas, e loureirãs muito reprovarão as minhas doutrinas, e talvez até me roguem boas pragas: mas basta, que me deem razão as senhoras sisudas, as

boas, e honestas mãis de familia. Destas ambiciono o aplauso: das mais compadeço-me com caridade Christã, e muito desejara, cahissem em si, e mudassem de theor de vida. Quanto aos maridos parece-me, só desagradarão estas minhas opiniões aos que forem demasiadamente tolerantes, e filosofos do grande tom.

### VARIEDADE.

#### *A paroleira — Anecdota.*

Querendo certo magano pregar huma peça a certa senhora bastante viva, e espirituosa, porem muito tagarella, appresentou-lhe em companhia hum seu amigo, que disse ser homem de vasta erudição, e profundo saber. Recebeo a senhora o novo hospede com muito boa sombra, e affabilidade: dirigio-lhe a palavra, fez-lhe mil perguntas, propoz-lhe mil questões, sem notar, que o homem nenhuma palavra proferio, até que se retirou. Então como lhe perguntasse o velhaco, que tal achára o seu amigo, appresentado, exclamou « Quanto he estimavel! Que espirito que tem! Desatárão todos a rir; porque o homem sobre idiota, era mudo.

#### *Suicidio de gosto inglez.*

Hum inglez, que morava em Ostende, mandou chamar a varios muzicos para hum concerto, que queria, fosse executado em sua caza. Chegárão os homens, e prepararão-se para o tal concerto. O inglez tirou da gaveta, e poz sobre estantes huma Missa de defunctos, obra prima d'hum dos mais famosos compositores da Italia. Os muzicos com effeito empenhárão-se na execução, exprimindo toda a tristeza, todo o pathetico, que taes produções requerem, e de sorte tocarão o animo do inglez, que este no ultimo *Requiem* disparou no proprio ouvido huma pistola, e immediatamente deixou de existir.